

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 06 de abril de 2019, às 13h30, EMEF Professor Gabriel Prestes, situada na Rua Dr. Carlos Afrânio da Cunha Matos, 134 - Chácara Inglesa, São Paulo – SP – CEP 05140-040

2. Direção da reunião: Diretoria da Aliança.

3. Ordem do Dia: 1) Informações da Diretoria, sobre manutenção da Secretaria da Aliança, “Virada espiritual: 30 horas de amor fraternal”, o Relato da convocação extraordinária (balanço ALDELE), avaliação da reunião informal do CGI e distribuição dos pacotes de apoio; 2) Relatos do “momento da casa conselheira”; 3) Equipe de Apoio a Mediunidade; 4) Revisão do Programa de Mocidade; 5) Avaliação da reunião, elaboração de sugestões para a preparação da próxima pauta e definição das casas conselheiras que a farão.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, vibrações e intercâmbio mediúcnico, iniciou-se a reunião.

Verificação de presença: Todas as 15 casas titulares do CGI estavam presentes. Dos demais grupos suplentes que compõe o CGI, as casas Servos de Maria (Vale do Paraíba), Núcleo Batuíra (SP Norte), Caminho e Vida (SP Leste) e Francisco de Assis (SP Leste) não estão presentes. Os coordenadores regionais também se apresentaram.

1º assunto: Informações da Diretoria:

Manutenção da Secretaria: Eduardo (Diretoria) relembrou que este assunto foi iniciado há 9 meses atrás, e que desde o início surgiram pessoas e interessados em contribuir com a Secretaria de forma voluntário. Neste meio tempo, a Diretoria também realizou diversas reuniões com diversas equipes no intuito de encontrarem a melhor alternativa. Em seguida, explicou novamente o destino das arrecadações, bem como as despesas da Secretaria. Felipe (Secretaria) faz um resumo do assunto, lembrando da prioridade em ser claro sobre o assunto. Mostrou o link criado no site da Aliança, que passará a existir em dois dias. Mostrou que o processo de contribuição será feito via “PagSeguro” (um serviço de pagamentos pela internet), fazendo um teste no momento para que todos pudessem confirmar. Ressaltou que o foco é nas “contribuições periódicas”, nas quais o voluntário doa periodicamente (mensal, semestral, etc), de forma automática. Este é o foco pois com ele a Secretaria pode ser organizar tendo em vista o quanto entrará de doação futuramente. Felipe (Secretaria) também esclareceu dúvidas sobre outras formas de doação (doações pontuais). Leandro (SP Leste) questionou sobre a ideia da criação de uma nova entidade para captação de recursos, sobre a emissão de recibos e a integração com o FASEP. Eduardo (Diretoria) respondeu que os recibos serão enviados normalmente em nome da AEE. Quanto à criação de uma nova entidade, esta ideia não prosperou após uma reunião com o contador do CVV (profissional especializado no terceiro setor), que informou que outras instituições não abrem uma nova entidade pois podem entrar em um regime de tributação diferente do regime da instituição-mãe, bem como lembrou que as mesmas têm por prática criar dentro da própria instituição uma área que cuida especificamente do financeiro. Quanto ao FASEP, não há iniciativas de integração no momento

“Virada espiritual: 30 horas de amor fraternal”: Eduardo (diretor-geral) falou sobre a proposta da Virada Espiritual junto a lideranças de movimentos espíritas (FEESP, USE, ABRAPE, União Fraternal, CEP), detalhando a ideia que será realizada nos dias 5 e 6 de outubro, em comemoração ao 150º aniversário de desencarne de Allan Kardec. Foi feita uma primeira reunião sobre o evento. Em seguida, elaborou-se um logotipo, que foi submetido a uma enquete, com a participação de mais de 650 pessoas. A ideia é que o evento possa propiciar a propagação do bem em um fim de semana, no modelo das viradas culturais, durante 30 horas (início no sábado e término no domingo), com interações fora do ambiente tradicional da casa espírita

Relato da convocação extraordinária (balanço ALDELE): Eduardo (Diretoria) explicou a necessidade da convocação extraordinária do CGI. Em anos como 2019, nos quais a RGA é descentralizada, o carnaval ocorre em março e a AGI em abril, não ocorreu uma reunião do CGI prévia na qual o diretor-geral da AEE pudesse perguntar se o CGI concorda que a representação da AEE na Assembleia Geral Ordinária da ALDELE fosse feita pelo atual Diretor-Geral. Luiz Pizarro (Editora) lembrou que isto aconteceu também pois o estatuto da ALDELE prevê que a sua assembleia ocorra até março. Eduardo (Diretoria) lembra que os coordenadores regionais deverão se atentar para a mesma situação, quando da elaboração do calendário de atividade de 2020, na reunião de setembro de 2019.

Avaliação da reunião informal do CGI e distribuição dos pacotes de apoio: Eduardo (Diretoria) lembra que foi feita uma enquete com as casas conselheiras, perguntando sobre o quanto poderiam ajudar em termos de visitas às casas da AEE. Com as repostas à enquete, percebeu-se que não conseguiríamos apoiar o quanto necessário. Para tanto, em uma reunião informal com o CGI, combinamos uma proposta focada nos grupos inscritos, que iria dividir em “pacotes de visitas”, dimensionando esforços (a pacote com as visitas mais distantes teria uma quantidade de visitas menor). Foram apresentados os pacotes às casas, para um trabalho de 2 anos pelo CGI. Eduardo explicou também que as casas do exterior não foram consideradas no pacote, pois este apoio pode ser conduzido pela equipe de apoio ao exterior. Miguel (SP Leste) ressalta que o papel da casa conselheira nas visitas não é de “fiscalizadora”, mas sim de ajudar colaborar com o espírito de fraternidade existente na AEE, em que irmão podem ajudar outros irmãos

2º assunto: Relatos do “momento da casa conselheira: Adalberto (Litoral Centro), Jurandir (Sorocaba) e Hélio (ABC) trouxeram um pouco de suas impressões. Dificuldade das visitas e do número decrescente do conselho, processo de conscientização real por meio de uma circular (que poderia conter lembrete dos Trevo), divulgar melhor o que é a AEE nas turmas de Escola, reforçar o papel do dirigente nas aulas da EAE foram pontos levantados. Adalberto (Litoral Centro) também lembra as questões envolvendo depressão e suicídio do ponto de vista de como melhorar nossa abordagem sobre isso, uma vez que o atendimento fraterno não está plenamente apto a abordar tais assuntos.

3º assunto: Equipe de Apoio a Mediunidade: Cristina (Mediunidade) apresentou os nomes dos que compõem o grupo do projeto para o livro Perguntas e Respostas. O resultado será apresentado à Editora da Aliança e, mesmo que não seja aprovado, sabe-se que é um conteúdo muito aproveitável. Jerson (CEME) comenta que o conteúdo tem um material que traz respostas e sugere um evento para expor o conteúdo, dando a devida importância ao trabalho, que é extremamente rico. Ressalta que pode ser focado nas reciclagens dirigentes. Eduardo diz que há um tempo de análise pela Editora e que ocorrerá uma devolutiva para os que trabalharam no projeto. Ernani (Minas Gerais) comenta sobre a possibilidade de expor esse projeto junto a um evento na própria regional. Eduardo (Diretoria) informa que cada regional verifique de acordo com a sua agenda, como ajudar o projeto. Geraldo (Razin) informa que o material pode ser disponibilizado posteriormente para quem quiser.

4º assunto: Revisão do Programa de Mocidade: Luan (Mocidade) apresenta as diretrizes para a revisão que aconteceu no encontro de voluntários de mocidade de 2018 (EVM18). Eric (Mocidade) menciona as inclusões dos temas e das abordagens para a convivência do próprio jovem. As equipes de EAE e FDJ também estão ajudando nesse projeto de revisão, lembrando de sua importância para que ela siga em frente. Leandro (Mocidade) pergunta da real importância dessa revisão, questionando também alguns dados informados. Osnir (Geraldo Ferreira) menciona que a equipe está de parabéns pela proposta. Geraldo (Razin) diz que ainda há dificuldades em fazer mudanças na mocidade há muito anos, e que é inquietante este ponto. Entende que os nossos jovens precisam ser ouvidos, que precisamos rever nossos conceitos. Marcos (Litoral Sul) comenta que sente ausência da Mocidade em algumas atividades, e, portanto, a revisão deve contemplar a estrutura de como trabalhar dentro do movimento. Wellington opina que enquanto as diretorias das casas e seus membros colocarem o dirigente como único responsável na Mocidade, o trabalho não dará certo e essa “distância” sempre irá existir. Marcos (Sorocaba) opina que precisamos ir até a Mocidade (como casas) e não somente esperar que a Mocidade se aproxime. Adalberto (Litoral Centro) comenta sobre os programas da Aliança, sobre os novos alunos dentro das EAES e a motivação para que os jovens deem seguimento ao movimento.

5º assunto: Avaliação da reunião: Eduardo (Diretoria) conduziu a avaliação da reunião. Conceição (Ribeirão Preto) fala sobre as trocas de experiências pela manhã (momento da casa conselheira), e, de tarde, o quanto gratificante é ouvir sobre a continuidade do movimento através dos jovens. Pela sequência, as casas que farão a próxima pauta são Luz e esperança (Ribeirão Preto), CEAE Perdizes (SP Centro) e Anjo Ismael (Vale do Paraíba).

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 16h30.

São Paulo, 06 de abril de 2019.

Aliança Espírita Evangélica